

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

Atena
Editora
Ano 2022

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL


Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão social / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-867-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.677222001>

1. Diversidade. 2. Inclusão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Diversidade e Inclusão Social* apresenta 11 (onze) artigos que colocam em evidência questões relacionadas às temáticas diversidade e inclusão social de diferentes públicos e suas singularidades nos distintos cenários da atual conjuntura.

Apresentamos assim trabalhos decorrentes de: ensaios teóricos, pesquisa-ação, pesquisas qualitativas e quantitativas, narrativas (auto) biográficas, estudo de caso, revisão de literatura, levantamento bibliográfico, dentre outros.

O primeiro texto apresenta a experiência vinculada a disciplina de Pesquisa em um curso de Graduação junto ao acesso à saúde reprodutiva trans masculina no Sistema Único de Saúde – SUS. O segundo, apresenta os resultados de pesquisa qualitativa sobre questões de gênero a partir de narrativas (auto) biográficas. Já o terceiro coloca em discussão a violência contra a mulher e discute a terminologia cultura do estupro, trazendo importantes discussões sobre o seu uso e suas implicações.

O quarto artigo discute as questões relacionadas ao dispositivo sexualidade nas narrativas midiáticas. Já o quinto texto apresenta os resultados da pesquisa sobre questões de gênero no contexto de mulheres rurais. O sexto artigo, por sua vez apresenta os resultados da pesquisa sobre as representações sociais de professores sobre inclusão social em classes regulares da educação básica.

O sétimo texto apresenta os resultados da pesquisa sobre transfobia no ambiente escolar, apontando importantes contribuições os impactos na vida adulta. Já o oitavo artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre a diversidade étnico-racial na educação especial.

O nono artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre o uso da dança como prática educacional inclusiva em espaços escolares. O décimo artigo apresenta um estudo de caso sobre educação especial e inclusiva para alunos de uma pública. E finalmente, nosso último texto que discute aspectos da educação especial inclusiva, suas particularidades e desafios na atual conjuntura.

Dessa forma, convidamos o leitor a navegar pelos textos ora apresentados, rever conceitos, adentrar nas discussões e traçar os próprios caminhos de modo a contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária dos serviços.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACESSO À SAÚDE REPRODUTIVA TRANS MASCULINA NO SUS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB: PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO

Maria Imaculada de Andrade Moraes

Beatriz Alves Gomes de Lima

Maria Eduarda Souza da Silva

Maria do Socorro Vidal

Rafael Nicolau Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220011>

CAPÍTULO 2..... 16

AZUL É DE MENINO, ROSA É DE MENINA? QUESTÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DE NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DISCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Janine Dorneles Pereira

Jorge Luiz da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220012>

CAPÍTULO 3..... 29

VIOLÊNCIAS SEXUAIS CONTRA AS MULHERES: A –NÃO- CULTURA DO ESTUPRO

Véronique Durand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220013>

CAPÍTULO 4..... 37

O DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE E AS NARRATIVAS MUDIÁTICAS SOBRE DILMA ROUSSEFF

Elizabeth Christina de Andrade Lima

Rafael Maracajá Antonino

Rafaella dos Santos Porfírio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220014>

CAPÍTULO 5..... 51

CAMINHOS E DESCAMINHOS DE MULHERES RURAIS: DISCUTINDO QUESTÕES DE GÊNERO E EMPODERAMENTO

Hareli Fernanda Garcia Cecchin

Temis Gomes Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220015>

CAPÍTULO 6..... 65

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E INCLUSÃO: BUSCANDO NOVOS CAMINHOS

Ana Laura Schliemann

Angela Maria Baltieri Souza

Clarilza Prado de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220016>

CAPÍTULO 7.....	76
TRANSFOBIA NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NA VIDA ADULTA	
Rafael Carneiro da Silva Franco	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220017	
CAPÍTULO 8.....	93
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE PATOS - PB: O QUE NOS DIZ O CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 2018	
Antonio Wlisses Alves Benício	
Maylle Alves Benício	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220018	
CAPÍTULO 9.....	101
A DANÇA COMO PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NOS ESPAÇOS ESCOLARES	
Juliana Regina Crestani	
Eduarda Eugenia Dias de Jesus	
Pedro Jorge Cortes Morales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220019	
CAPÍTULO 10.....	110
“EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA ETEC “ORLANDO QUAGLIATO” – ESTUDO DE CASO	
Reinaldo Luiz Selani	
Ricardo Aparecido Selani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200110	
CAPÍTULO 11.....	119
UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO	
Adriana Silveira Monteiro Rodrigues	
Caroline Gomes de Souza	
Cleonice Silveira Monteiro	
Dulcineide Domitila Junglos	
Elias da Silva Macedo	
Jucely Modesto de Souza	
Luciana Silveira Monteiro	
Lucimara dos Santos Luiz	
Roseli Silveira Monteiro da Costa	
Rosilda Silveira Monteiro	
Mayara Pereira Jorge	
Tatiane da Silva Ortellado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200111	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	133
ÍNDICE REMISSIVO.....	134

A DANÇA COMO PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 24/11/2021

Juliana Regina Crestani

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2851600934558358>

Eduarda Eugenia Dias de Jesus

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2702772707018774>

Pedro Jorge Cortes Morales

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-3290-8641>

RESUMO: O objetivo da presente pesquisa foi analisar a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência do ensino fundamental 1 em escolas municipais de Joinville. Utilizou-se o método descritivo, quantitativo e transversal. Participaram do estudo 60 sujeitos, sendo 39 do gênero feminino e 21 do masculino, maiores de 18 anos, formados em educação física, que trabalham como professores de Educação Física do Ensino Fundamental 1 da Rede Municipal de Ensino de Joinville, Santa Catarina, que têm em suas turmas alunos com deficiência ou que já trabalharam com alunos com deficiência. Como instrumento de pesquisa

foi utilizado um questionário especialmente desenvolvido para o estudo, pelos próprios pesquisadores. Este instrumento foi organizado na plataforma *Google Forms*® e foi composto de nove questões fechadas. Diante disso, vê-se que a quantidade de deficientes nas escolas é de mais de cinco crianças (41,66%), prevalecendo a deficiência intelectual (46,39%). Dos professores, 87% efetuam adaptações no planejamento de aula para o atendimento a esse público e a dança se faz presente no ambiente escolar (66%). No entanto, os professores se sentem pouco preparados para trabalhar a dança para deficientes (48%), sendo esse despreparo, em como cuidar do aluno, o motivo para não aplicarem a modalidade (45%). Embora os professores tenham efetuado adaptações no planejamento de aula para o atendimento a esse público e mesmo a dança estando presente nas aulas de educação física, falta, no entanto, habilitação e capacidade para uma melhor segurança durante as aulas de dança aplicada nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Escolas; Dança; Inclusão; Deficientes.

DANCE AS AN INCLUSIVE EDUCATIONAL PRACTICE IN SCHOOL SPACES

ABSTRACT: The objective of the present research was to analyze dance as an inclusive educational practice for students with disabilities in elementary school 1 in Joinville municipal schools. The descriptive, quantitative, and transversal method was used. Sixty subjects participated in the study, being 39 females and 21 males, over 18 years old, with a degree in

physical education, working as Physical Education teachers in the Elementary 1 Elementary School in the Municipal Education Network of Joinville, Santa Catarina, who have students with disabilities in their classes or have worked with students with disabilities. As a research instrument, a questionnaire especially developed for the study by the researchers themselves was used. This instrument was organized in the Google Forms® platform and was composed of nine closed questions. Therefore, the number of handicapped children in the schools is more than five children (41.66%), with intellectual disabilities prevailing (46.39%). Of the teachers, 87% make adaptations in their lesson planning to attend this public and dance is present in the school environment (66%). However, teachers feel unprepared to work with dance for the disabled (48%), and this unpreparedness, in how to care for the student, is the reason for not applying the modality (45%). Although the teachers have made adaptations in their lesson planning to attend this public event and even though dance is present in physical education classes, there is a lack of qualification and capacity for better safety during dance classes applied in schools.

KEYWORDS: Education; Schools; Dance; Inclusion; Disabled.

1 | INTRODUÇÃO

As Instituições denominadas escolas são solicitadas para atender e satisfazer as exigências de um mundo moderno em constante transição, que exige um ensino contemporâneo de qualidade, sem perder o diálogo com o passado.

Para tal, as escolas precisam seguir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O principal objetivo da BNCC é ser a balizadora da qualidade da educação no Brasil, estabelecendo um patamar de aprendizagem e desenvolvimento para que todos os alunos tenham direito (BRASIL, 2017).

Dentro das escolas encontra-se a disciplina de educação física que, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos.

A dança é uma das seis unidades temáticas que trabalham as práticas corporais na educação física do ensino fundamental 1, trata-se de integrar o conhecimento e a livre expressão através do movimento, contribuindo para que o aluno tenha uma consciência corporal (PAULINO, 2017).

Os resultados do estudo de Kulinna *et al.* (2018) sugerem que as escolas possam fornecer atividades que estimulam o conhecimento das crianças, como dança, auxiliando na melhora de outros aspectos além da prática corporal dos alunos.

Ainda assim, encontra-se dificuldades para a dança ser aplicada em pessoas que possuem deficiência. De acordo com Coelho, Soares e Roehrs (2019) a realidade da inclusão de alunos com deficiência necessita ser discutida para busca de melhorias, a fim de garantir um processo de ensino que esteja de acordo com as singularidades de cada um.

A dança tem impactado positivamente nas funções corporais, expressão emocional, participação social e mudança de atitude andar em crianças com deficiência (LÓPEZ-ORTIZ *et al.*, 2019). Para além disso, é preciso buscar entender como a dança pode propiciar a inclusão de forma que todos aprendam e re-aprendam, havendo, assim um ato de mudança positiva no aspecto social e cultural (SANTOS; FIGUEIREDO, 2006).

Desta forma, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência do ensino fundamental 1 em escolas municipais de Joinville.

2 | METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi utilizado como modelo de investigação o método descritivo, quantitativo e transversal, apoiados por uma revisão conceitual a partir de leituras de livros e artigos científicos dentro da temática de estudo.

Participaram do estudo 60 sujeitos, sendo 39 do gênero feminino e 21 do masculino, maiores de 18 anos, formados em educação física, que trabalham como professores de Educação Física do Ensino Fundamental 1 da Rede Municipal de Ensino de Joinville, Santa Catarina - Brasil, totalizando 28 escolas que têm em suas turmas alunos com deficiência ou que já trabalharam com alunos com deficiência.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário especialmente desenvolvido para o estudo, pelos próprios pesquisadores. Este instrumento foi organizado na plataforma *Google Forms*® e foi composto de nove questões fechadas, de acordo com o Quadro 1.

Múltipla Escolha
Com quantos alunos com deficiência você trabalha?
Quais os tipos de deficiências:
Por que não é ofertada a dança para os alunos com deficiência?
Dicotômica
Nas turmas que você ministra aulas possui alunos com deficiência?
Foram efetuadas adaptações no planejamento de aula para o atendimento aos alunos com deficiência?
Já participou de cursos de formação continuada (cursos/palestras, oficinas) oferecidos pela instituição em que leciona com a temática voltada para a dança educacional para pessoas com deficiência?
Gostaria de participar de cursos de formação continuada (cursos/palestras, oficinas) com a temática voltada para a dança educacional para pessoas com deficiência?
Tricotômica
Na sua prática pedagógica a dança se faz presente de acordo com a proposta da BNCC e da matriz curricular do ensino fundamental 1 das escolas municipais de Joinville?
Com o conhecimento que possui, se sente preparado para trabalhar a dança com estudantes com deficiência?

Quadro 1. Perguntas feitas aos participantes da pesquisa.

A triagem das perguntas foi pautada nas adversidades impostas pelo desafio de dar aula de dança para crianças com deficiência, refletindo os possíveis impactos com a mudança metodológica do professor.

Como veículo de distribuição, foi utilizado meio virtual a partir do aplicativo de rede social: *WhatsApp*® assim como o encaminhamento por e-mail, onde constava o link da pesquisa e solicitação para que os professores participassem da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE antecede as questões de pesquisa e para responderem ao formulário, com as afirmativas, seria necessário consentir a participação. Este instrumento tinha aproximadamente dez minutos para a sua conclusão, sendo de rápida leitura e compreensão.

Foram incluídos no estudo os sujeitos de ambos os gêneros, que eram formados em educação física, atuantes no ensino fundamental 1, que atuaram com alunos com deficiência e que aceitaram participar da pesquisa. Os excluídos foram os que não aceitaram participar da pesquisa ou que não foram contemplados pelos critérios de inclusão.

As informações coletadas foram analisadas por meio da estatística descritiva, através das medidas de tendência central (média e desvio padrão) e frequência (percentual e número absoluto), organizadas e disponibilizadas em uma planilha no programa *Microsoft Excel*® for *Windows*®10.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos, obtendo parecer favorável para a sua execução, sob o número 4.820.419.

3 | RESULTADOS

A amostra total é formada em educação física, com média de 37,88 anos, onde todos trabalham em escolas em média de 11,96 anos, assim como 15% trabalham em outros lugares além do ambiente escolar (academias; reabilitação; ensino superior). O gênero prevalente foi o feminino (65%) e a maior parte dos participantes são pós-graduados (65%), de acordo com o Quadro 2.

Anos	Média	Desvio Padrão
Idade	37,88	9,27
Tempo de atuação	11,96	7,58
Gênero	n	%
Feminino	39	65
Masculino	21	35
Formação complementar	n	%
Pós-Graduação	39	65

Dança	2	3
Bacharelado (Educação Física)	4	6,5
Licenciatura (Educação Física)	1	1,7
Mestrando	1	1,7
Doutorando	1	1,7
Pedagogia	1	1,7
Yoga	1	1,7
Nenhuma	10	16,6

n: número absoluto; %: porcentagem.

Quadro 2. Caracterização da amostra.

O Quadro 3 informa as respostas dos professores perante a quantidade de alunos com deficiências nas escolas. Os tipos de deficiências encontradas entre as crianças nas escolas era uma questão com mais de uma opção, no qual 5,7% não selecionaram nenhuma opção. O motivo dos professores não aplicarem a dança para crianças com deficiência também é exposto no mesmo quadro, onde a opção “outros” é devido à falta de espaço, materiais e tempo para planejar uma aula adaptada, salientam-se que essa questão foi feita apenas para os professores que não aplicam dança na escola para deficientes.

Quantidades de alunos com deficiência	n	%
1 aluno	8	13,33
2 alunos	11	18,33
3 alunos	4	6,66
4 alunos	8	13,33
5 ou mais	25	41,66
Nenhum	4	6,66
Tipos de deficiências nas escolas	n	%
Deficiência física	24	23,5
Deficiência intelectual	46	44
Deficiência auditiva	8	7,7
Deficiência visual	4	3,8
Deficiência múltiplas	16	15,3
Nenhuma das opções	6	5,7
Motivo para não ofertar a dança	n	%
Não se sente preparado para trabalhar a dança para deficientes	3	34
Falta de conhecimento sobre a dança para deficientes	1	11

Medo de machucar o aluno	2	22
Outros	2	22
Não respondeu	1	11

Quadro 3. Respostas dos professores.

No Quadro 4 é apresentado se foram efetuadas adaptações no planejamento de aula para o atendimento a esse público; se sente preparado para trabalhar a dança para deficientes; se a dança se faz presente de acordo com a proposta da BNCC; se já participou e gostaria de participar de cursos de formação continuada voltada para a dança educacional para pessoas com deficiência.

Dos 66% que relataram que aplicam a dança de acordo com a proposta da BNCC e da matriz curricular do ensino fundamental, apenas 4 (7%) falaram que a prática da dança não é incluída aos alunos com deficiência.

Adaptações no planejamento	n	%
não	6	10
sim	52	87
não respondeu	2	3
Preparo para trabalhar a dança para deficiente	n	%
não	22	37
sim	9	15
pouco	29	48
Dança se faz presente de acordo com a BNCC	n	%
não	4	7
sim	40	66
pouco	15	25
não respondeu	1	2
Participação em cursos de dança para pessoas com deficiência	n	%
não	48	80
sim	12	20
Interesse em participar de cursos de dança para pessoas com deficiência	n	%
não	10	17
sim	50	83

Quadro 4. Respostas dos professores.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo teve a finalidade de analisar a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência do ensino fundamental 1 em escolas municipais de

Joinville, despertando a busca por essa temática tão necessária para a educação inclusiva e cultural.

Mesmo com uma educação desafiadora e ainda em construção, historicamente, a escola acabou o acesso privilegiado e seletivo para um processo mais amplo, inaugurando medidas inclusivas (SOUZA; MIRANDA, 2021). Diante disso, vê-se que a quantidade de deficientes nas escolas é de mais de cinco crianças (41,66%), prevalecendo a deficiência intelectual (46,39%) e física (24,74%), no presente estudo.

Sendo assim, cabe à escola garantir a permanência desses alunos, oferecendo ensino de qualidade e garantindo a possibilidade de enriquecer a convivência na sociedade (SILVA, 2021).

O ambiente educacional, nas últimas décadas, passou a alcançar condições de desenvolvimento e aprendizado para todos (THIENGO *et al.*, 2021). Para tal, é possível observar que, dos professores do atual estudo, 87% efetuam adaptações no planejamento de aula para o atendimento a esse público.

A inclusão de alunos com deficiência é possível, desde que seja bem planejada, onde os professores podem, até mesmo, ter apoio e suporte dos conhecimentos específicos da área da educação especial (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Todavia, observou-se que 80% da amostra nunca participou e 50% gostaria de participar de cursos de formação continuada voltada para a dança educacional para pessoas com deficiência.

A educação inclusiva de crianças com deficiência visa expandir a experiência educacional dentro do ambiente escolar. Contudo, salienta-se que são os comportamentos dos professores que determinam o sucesso e progresso do aluno e a implantação da inclusão (WILSON *et al.*, 2016).

Assim, se faz necessário utilizar ferramentas que possam auxiliar os professores interessados a participarem de uma formação continuada que possa contribuir para o ensino-aprendizagem escolar. De acordo com Desombre, Delaval e Jury (2021), quanto mais apoio os professores receberem em relação às suas tentativas de incluir alunos, mais positivas são as atitudes destes em relação à educação inclusiva. O apoio pode ser prestado de diferentes formas (emocional, informativo ou instrumental) e por diferentes sujeitos (colegas, supervisores ou família).

Apesar do percentual alto de professores que não participaram de uma formação continuada, a dança, contudo, se faz presente de acordo com a proposta da BNCC e da matriz curricular do ensino fundamental (66%). Dessa maneira, são apresentadas a possibilidade de inserção da dança, em uma perspectiva em que os professores possam ativar a escuta, o olhar, a percepção e identificação das crianças e do contexto para promover práticas corporal (ANDRADE, 2021).

No entanto, os professores se sentem pouco preparados para trabalhar a dança para deficientes (48%), sendo esse despreparo, em como cuidar do aluno, o motivo para

não aplicarem a modalidade (45%), corroborando, assim, com os achados de Pirolo, Vitaliano e Gomes (2021), que reforçam a necessidade de os professores de educação física realizarem o planejamento de suas aulas considerando as limitações do aluno deficiente, explicando claramente as atividades e priorizando as atividades coletivas e menos competitivas.

Da mesma forma se encontra no estudo de Peres e Araújo (2021), afirmando que o investimento de planos de aulas de dança voltados para deficientes pode proporcionar consciência corporal a partir da descoberta de identidade, atribuindo autonomia ao movimento e favorecendo a saúde física.

Diante de das evidências, é fundamental o investimento da escola no professor e o cuidado do professor ao ministrar a aula, dado que o corpo deficiente estará sempre em contínuo processo de construção, e quanto mais for o número de experiência que ele tiver, melhor será a sua chance de se desenvolver na sociedade (VASCONCELOS, 2021).

As limitações do estudo encontram-se no baixo número amostral, visto que o instrumento foi um questionário, bem como a coleta realizada foi apenas com professores de uma determinada região. Desta forma, os dados obtidos retratam apenas a amostra do estudo. Para que seja possível analisar a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência, citadas ao longo deste artigo, novos estudos devem ser realizados, idealmente para que os resultados obtidos sejam incontestáveis com a realidade.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência do ensino fundamental é um desafio para os professores pela falta de preparo. Embora os professores tenham efetuado adaptações no planejamento de aula para o atendimento a esse público e mesmo a dança estando presente nas aulas de educação física, falta, no entanto, habilitação e capacidade para uma melhor segurança durante as aulas de dança aplicada nas escolas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. Os Referenciais Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Natal, RN, e as relações com a Base Nacional Comum Curricular: um olhar para a dança na infância. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, v. 8, n. 1, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, **MEC/CONSED/UNDIME**, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

COELHO, C. P.; SOARES, R. G.; ROEHRS, R. Visões Sobre Inclusão Escolar No Contexto De Educação Especial: PCN X BNCC. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 8, n. 2, p.158-174, 2019.

DESOMBRE, C.; DELAVAL, M.; JURY, M. Influence of Social Support on Teachers' Attitudes Toward Inclusive Education. **Frontiers in psychology**, v. 12, p. 736535, 2021.

GUIMARÃES, D, V. *et al.* A presença do aluno com deficiência no sistema regular de ensino: mitos, estigmas e preconceitos. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 29, p. 89-106, 2021

KULINNA, P. H. *et al.* The Effect of an Authentic Acute Physical Education Session of Dance on Elementary Students' Selective Attention. **BioMed research international**, v. 2018, p. 8790283, 2018.

LÓPEZ-ORTIZ, C. *et al.* Dance and rehabilitation in cerebral palsy: a systematic search and review. **Developmental medicine and child neurology**, v. 61, n. 4, p. 393–398, 2019.

PAULINO, B. R. Movimento, arte e expressividade: uma proposta de dança educativa para alunos com deficiência intelectual. 2017. 131 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Arte)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PEREZ, M. V. S.; ARAÚJO, C. Revisão de literatura sobre a dança para estudantes com deficiência. **Linha mestra**, n. 43, p. 59-71, 2021.

PIROLO, C. C. B.; VITALIANO, C. R. .; GOMES, N. M. Dificuldades encontradas pelos professores de educação física para incluir estudantes com deficiência intelectual: um estudo bibliográfico. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 24, 2021.

SANTOS, R. C.; FIGUEIREDO, V. M. C. Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. **Pensar a Prática**, v. 6, p. 107–116, 2006.

SILVA, D. R. O desenvolvimento da deficiência intelectual no ensino integral. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 16, p. 37–42, 2021.

SOUZA, R. T.; MIRANDA, J. C. Inclusão escolar no brasil: uma análise documental . **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 5, n. 13, p. 58–68, 2021.

Thiengo, E. R. *et al.* Acessibilidade na escola, a chave para preservar a saúde mental do aluno com deficiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5373, 15 jan. 2021.

VASCONCELOS, M. Um relato de experiência na dança para usuários de cadeira de rodas. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 5, n. 5, 2021.

WILSON, C. *et al.* The impact of social cognitive and personality factors on teachers' reported inclusive behaviour. **The British journal of educational psychology**, v. 86, n. 3, p. 461–480, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente acadêmico 76, 78, 82, 83, 88

Ambiente escolar 18, 67, 73, 76, 80, 82, 83, 84, 89, 92, 101, 104, 107, 113

Autismo 72, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132

B

Base Nacional Comum Curricular 102, 108

C

Comitê de ética em pesquisa 104

Componente curricular 1, 2, 102

Cor 18, 93, 94, 99

Cultura 5, 7, 14, 17, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 45, 47, 51, 52, 73, 78, 80, 99, 111, 112, 115

D

Dança 29, 47, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Direitos sociais 14, 52, 133

Diversidade 15, 19, 20, 23, 26, 62, 76, 77, 79, 82, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 132

Diversidade cultural 93

E

Educação especial e inclusiva 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Educação Física 84, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Empoderamento 22, 47, 48, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Escolas 21, 27, 67, 68, 69, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 91, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 123, 125, 126

Estereótipo 41

Estudo de caso 110

Estupro 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36

F

Feminismos 18, 28, 64

G

Gênero 4, 5, 6, 7, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87,

88, 89, 90, 91, 101, 103, 104

Grupo de discussão 65, 70, 71, 73, 74

H

História oral 51, 55, 62, 64

I

Identidade de gênero 5, 10, 40, 43, 76, 77, 79, 80, 85

Inclusão 10, 21, 51, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 91, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132

M

Machismo 26, 56, 60, 62

Masculinidades 8, 18, 42, 59

Memória coletiva 30, 34

Metodologias ativas 3

Mito 32, 33

Movimento feminista 20, 52

Mulheres 3, 7, 16, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 81, 83, 90, 91, 94

Mundo da política 45

P

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 24, 26, 27, 28, 33, 44, 51, 52, 55, 57, 65, 66, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 91, 93, 94, 95, 99, 101, 103, 104, 108, 113, 114, 119, 122, 124, 126

Plano Plurianual de Gestão 111, 114, 117

Política educacional brasileira 124

Práticas corporais 102

R

Raça 62, 93, 94, 99

Redes sociais 7, 11, 18, 42, 43, 44, 45, 46, 49

Representações sociais 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 92

S

Serviço Social 1, 2, 12, 13, 14, 133

T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 3

Transexualidade 14, 77, 78, 90, 92

Transfobia 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92

Transgênero 1, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 89, 91

V

Violência 5, 6, 16, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 57, 64, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 91

Vulnerabilidade social 52, 70

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

Atena
Editora
Ano 2022